

Indicador inédito avalia risco de morte para adolescentes em 267 cidades do País

O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) permite estimar o risco de adolescentes, com idade entre 12 e 18 anos, perderem a vida por causa de assassinatos. Foi desenvolvido em conjunto, pelo governo federal, Unicef e Observatório das Favelas, com o objetivo de medir o impacto da violência nesse grupo social, monitorar o fenômeno e avaliar a aplicação de políticas públicas

No Brasil, a possibilidade de ser uma vítima de homicídio é maior entre adolescentes e jovens. Para medir o impacto da violência letal neste grupo social foi criado o **Índice de Homicídios na Adolescência**. Trata-se de uma ferramenta inédita desenvolvida pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH/PR), Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e Observatório de Favelas, em parceria com o Laboratório de Análise da Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAV-Uerj) dentro do Programa de Redução da Violência Letal Contra Adolescentes e Jovens (PRVL).

O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) estima o risco que adolescentes, com idade entre 12 e 18 anos, têm de perder a vida por causa da violência. E avalia os fatores que podem aumentar esse risco, de acordo com raça e gênero, além da idade. A expectativa é que seja um instrumento que contribua para monitorar esse fenômeno e, também, para a avaliação de políticas públicas, tanto locais quanto estaduais e federais.

O IHA expressa, para um universo de mil pessoas, o número de adolescentes que, tendo chegado à idade de 12 anos, não alcançará os 19 anos, porque será vítima de homicídio. Ou seja, estima o número de homicídios que se pode esperar ao longo de sete anos (entre os 12 e os 18 anos) se as condições não mudarem. Hoje, os homicídios representam 46% das causas de morte dos cidadãos brasileiros dessa faixa etária. A maioria dos homicídios é cometida com arma de fogo.

O trabalho demonstra que a probabilidade de ser assassinado é quase 12 vezes maior quando o adolescente é do sexo masculino do que do feminino. O risco também é quase três vezes maior para os negros em comparação aos brancos.

O estudo avaliou 267 municípios do Brasil com mais de 100 mil habitantes e chegou a um prognóstico alarmante: estima-se que o número de adolescentes assassinados entre 2006 e 2012 ultrapasse 33 mil se permanecerem as condições que prevaleciam nessas cidades.

O valor médio do IHA para os 267 municípios estudados é de 2,03 jovens mortos por homicídio antes de completar os 19 anos, para cada grupo de 1.000 adolescentes de 12 anos. Mas há localidades onde o índice é extremamente elevado se comparado com essa média.

A cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, lidera o ranking de homicídios entre as cidades brasileiras com mais de 100 mil habitantes, com 9,7 mortes para cada grupo de 1.000 adolescentes entre 12 e 18 anos. Em seguida, aparecem os municípios de Governador Valadares (MG), com 8,5, e Cariacica (ES), com 7,3.

O ranking 20 cidades com mais de 100 mil habitantes no IHA

Ordem	Município	Estado	IHA (2006)
1º	Foz do Iguaçu	PR	9,7
2º	Governador Valadares	MG	8,5
3º	Cariacica	ES	7,3
4º	Olinda	PE	6,5
5º	Linhares	ES	6,2
6º	Serra	ES	6,1
7º	Duque de Caxias	RJ	6,1
8º	Jaboatão dos Guararapes	PE	6,0
9º	Maceió	AL	6,0
10º	Recife	PE	6,0
11º	Itaboraí	RJ	6,0
12º	Vila Velha	ES	5,6
13º	Contagem	MG	5,5
14º	Pinhais	PR	5,5
15º	Luziânia	GO	5,4
16º	Cabo Frio	RJ	5,4
17º	Ibirité	MG	5,2
18º	Marabá	PA	5,2
19º	Betim	MG	5,0
20º	Ribeirão das Neves	MG	5,0

Programa de Redução da Violência Letal Contra Adolescentes e Jovens (PRVL)

A Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH/PR) trabalha com foco nas ações prioritárias da Agenda Social Criança e Adolescente, lançada em outubro de 2007, que estabelece o Compromisso Nacional pela redução da violência contra crianças e adolescentes firmado pela União com os municípios, estados e o Distrito Federal. Uma das ações promovidas pela SEDH, por meio do Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM), é a parceria para a implementação do **Programa de Redução da Violência Letal Contra Adolescentes e Jovens (PRVL)**.

O PRVL é realizado em conjunto pela SEDH, Unicef e **Observatório de Favelas**, que coordena o trabalho desenvolvido em parceria com o Laboratório de Análise de Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAV-Uerj).

O Programa de Redução da Violência Letal (PRVL) visa à promoção de ações de sensibilização, à articulação política e à produção de mecanismos de monitoramento, no intuito de assegurar que as mortes violentas de adolescentes e jovens sejam tratadas como prioridade na agenda pública. Com o objetivo de contribuir para a difusão de estratégias pautadas na valorização da vida, o PRVL foi pensado a partir de **três eixos**:

Articulação Política - prevê ações de articulação nacional e de mobilização de diferentes atores sociais nas regiões envolvidas.

Produção de Indicadores - na tentativa de acompanhar de modo continuado a evolução dos homicídios entre adolescentes, o PRVL criou o Indicador de Homicídios na Adolescência (IHA).

Sistematização de Experiências - envolve o levantamento, análise e difusão de metodologias que contribuam para a prevenção da violência e, sobretudo, para a redução das taxas de letalidade de adolescentes e jovens no Brasil.

O PRVL conta com pesquisadores locais para realizar o levantamento de ações públicas e práticas sociais de prevenção à violência, buscando identificar, em **11 regiões metropolitanas** com altos índices de letalidade, iniciativas que possam orientar políticas públicas abrangentes.

Regiões metropolitanas: Belém (PA); Belo Horizonte (MG); Brasília (DF); Curitiba (PR); Maceió (AL); Porto Alegre (RS); Recife (PE); Rio de Janeiro (RJ); Salvador (BA); São Paulo (SP); Vitória (ES)

Informações para imprensa:

Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República

Assessoria de Comunicação Social

Cláudio Eugênio

Telefones (61) 2025-3732 / 2025-3498

Unicef

Assessoria de Comunicação Social

Pedro Ivo Alcântara

pialcantara@unicef.org

Telefones (61) 3035-1900

Assessoria de imprensa do PRVL - Observatório de Favelas

Talitha Ferraz

talitha@observatoriodefavelas.org.br

Telefones:

(21) 9762-2595

(21) 3105-0204 - Ramal 208

Mais informações sobre o PRVL:

prvl@observatoriodefavelas.org.br

www.prvl.org.br

www.observatoriodefavelas.org.br

Telefone: (21) 3105-4599